

## A formação do professor de matemática: da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras à Universidade Federal do Paraná

### Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar resultados sobre o estudo da história do primeiro curso superior de formação de professores de matemática no Estado do Paraná. Para tal, toma-se o período com início no século XIX quando implantada a primeira Escola Normal do país, até a federalização da Universidade do Paraná (UP), também resgatando sua História. O trabalho mostra as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de existência da Universidade do Paraná, da implantação à federalização. Também remete à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) do Paraná, pois a Instituição originou o primeiro curso de Licenciatura em Matemática no Estado e teve um importante papel na restauração da Universidade do Paraná. Para a metodologia, foi necessária uma pesquisa bibliográfica e documental. Entre os autores, encontram-se FÁVERO (2006), PILOTO (1976), SILVA (2008), WACHOWICZ (2006), WESTPHALEN (1987 e 1988). Para a documental, foram resgatadas as grades curriculares do curso de Matemática na FFCL, e também da UP. As pesquisas auxiliam a compreender os dados levantados na metodologia e traz como resultado a concentração de informações que colaboram para o estudo sobre a formação dos professores de Matemática no Paraná.

**Palavras-chave:** Formação do Professor. Matemática. Universidade do Paraná

**Maria Elisabeth Blanck Miguel**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
maria.elisabeth@pucpr.br

**Alexandre Victor Oliveira de Mendonça**

prof.alexandremendonca@gmail.com

## Introdução

O trabalho relata o processo histórico de criação do primeiro curso de Licenciatura em Matemática do Estado do Paraná, com o objetivo de pesquisar e compreender a construção do ensino da Matemática e da formação de professores no Estado, até a federalização da Universidade do Paraná.

Para a metodologia da pesquisa, a princípio, além da utilização de Wachowicz (2006) que trata da História da Universidade do Paraná, busquei através de Pilotto (1976) mais informações sobre o processo histórico da mesma instituição. A partir dessas duas leituras, surgiu a necessidade de pesquisar sobre a primeira Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná, devido a grande influência histórica exercida na constituição da Universidade do Paraná. Sobre a instituição, além das literaturas encontradas, duas em especial, auxiliaram bastante. A primeira, um livro que trata dos 50 anos da FFCL de autoria de Westphalen (1988) e a segunda, uma publicação histórica e documental da própria FFCL do exemplar nº1 do anuário com todas as informações que envolviam os cursos ofertados pela instituição, além das grades curriculares de cada curso, onde estava incluso o de maior interesse na pesquisa, o currículo do curso de Licenciatura em Matemática. Desta forma, o trabalho percorre paralelamente a história das duas instituições, desde a origem de cada uma delas e como objeto de estudo se vincula a essa história.

## O ensino superior no Brasil

A formação de professores no Brasil inicia-se com a criação da primeira Escola Normal na cidade de Niterói no ano de 1835. A Escola tinha por objetivo formar professores para os anos iniciais, denominados ensino primário ou ensino das primeiras letras. Apresentava um currículo bem enxuto com o propósito de ministrar apenas conteúdos necessários ao aprendizado para o ensino primário, portanto fornecia formação pedagógica simples voltada exclusivamente ao método de ensino. Tais escolas não tinham capacitação para formar professores para o ensino secundário que era alimentado com profissionais de outras áreas. No ensino da Matemática, também havia

profissionais com formação nas Escolas Politécnicas e também nas Academias Militares. (WOLSKI, 2007).

Com a criação do Ministério da Educação e Saúde no ano de 1930 o ensino começou a receber maior atenção do Governo Federal, pois o órgão objetivou organizar as reformas educacionais no país e assim estruturar as primeiras Universidades brasileiras. Iniciava-se naquele momento um processo voltado à formação de professores com nível superior que pudesse suprir as necessidades do país. Tal formação só veio a ocorrer no ano de 1934 quando se deu a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo, que de início formava bacharéis e, para aqueles que quisessem, em seu último ano de curso, o Instituto de Educação, anexo à Universidade, fornecia a formação pedagógica necessária para capacitar o licenciado (FÁVERO, 2006). Logo em seguida foi criada a Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) em 1939 que integrava a Universidade do Brasil, antiga Universidade do Rio de Janeiro, também responsável pela formação de professores. Ainda na Universidade do Brasil, no ano de 1939, por meio do Decreto-lei nº 1.190, foi criado o primeiro Curso de Bacharelado em Pedagogia do país com duração de três anos e, com duração de apenas um ano o Curso de Didática para os bacharéis nas áreas específicas, fornecendo assim, a licenciatura para atuarem no Ensino Secundário. O Curso disponibilizava as disciplinas de Didática Geral, Didática Especial, Psicologia da Educação, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação e servia com complemento ao Bacharelado. Este processo é conhecido no Brasil como 3 + 1, sendo os três anos iniciais dedicados aos conteúdos específicos da ciência em questão e mais um ano para cursar as disciplinas pedagógicas (WOLSKI, 2007).

Enquanto Rio de Janeiro e São Paulo organizavam suas Escolas para a formação de professores, em 1938 foi fundada na cidade de Curitiba, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná em anexo com o Instituto Superior de Educação. Alguns anos mais tarde a FFCL passou a integrar a Universidade do Paraná, como veremos mais detalhadamente adiante.

## A fundação da Universidade do Paraná

O estudo sobre a história do primeiro curso de licenciatura em matemática no Paraná não se faz completo, se não citarmos alguns fatores históricos que originaram a Universidade do Paraná, hoje Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O projeto de implantação da Universidade do Paraná inicia-se em 1891, quando na publicação do *Jornal Diário do Comércio* do dia 27 de junho, o jornalista José Francisco da Rocha Pombo decide por instalar uma Universidade em Curitiba, uma cidade que até então possuía cerca de 20.000 habitantes. O jornal concluiu em sua notícia que *“deste modo, fundada a Universidade, esta cidade se tornará o centro de toda a atividade vital do Paraná”*. Conhecida por uns como Universidade de Rocha Pombo nascia ali o sonho de construção da Universidade do Paraná. Sua ideia veio a surgir, em meio ao grande cultivo da erva mate que até então era o principal esteio econômico e subsistência do Estado. Um sonho aparentemente difícil de ser consolidado, pois um Estado extremamente voltado à agricultura e pouco habitado onde ainda havia muitos problemas com relação ao ensino primário, como poderia querer sediar uma Universidade? Mesmo diante desse obstáculo, o Governo do estado concede ao jornalista Rocha Pombo a lei nº 63 de 10 de dezembro de 1892 que o autorizava a construir uma Universidade na cidade de Curitiba e dentre as exigências da Lei, constava que para ser fundada, a Universidade deveria conter no mínimo os Cursos de Direito, Letras, Comércio, Agronomia, Agrimensura e Farmácia. Por problemas políticos e financeiros, a implantação da Universidade do Paraná fracassou e com ela o ideal otimista de Rocha Pombo.

Neste mesmo período, o Paraná vinha sofrendo com a derrota na Guerra do Contestado enquanto os intelectuais paranaenses atribuíam a culpa do ocorrido, à ausência de lideranças no Estado. Para a formação de tais líderes, segundo eles, havia a necessidade imediata de construir uma Universidade.

O sonho paranaense de criar sua própria Universidade ainda imperava no ideal de muitos curitibanos, até quando foi implantado no país, o Decreto nº 8.659, conhecido como Lei Rivadávia. A referida Lei desoficializava o ensino superior, desta forma o Governo Federal muito contribuiu com os ideais paranaenses, ao fornecer condições

favoráveis que colaboraram para o surgimento de Universidades no Brasil. Estas passaram a ser tratadas como instituições livres.

Focado nessa informação, já no ano de 1912, o dono do recém-formado Jornal Comércio do Paraná, Vítor Ferreira do Amaral, juntamente com o Professor Fernando Moreira, até então diretor da Escola Republicana, decidiram por idealizar a futura Universidade. Além do grupo de Vítor Ferreira do Amaral, havia também um grupo de militares positivistas, liderado pelo Engenheiro Sr. Dr. Manoel de Cerqueira Daltro Filho, com o mesmo ideal. Com a fusão de ambos os grupos, decidiram tomar a iniciativa de fundar a Universidade do Paraná.

Em um Estado com sua economia voltada à produção da erva mate não havia para as elites, nenhum curso formador de bons profissionais com ensino superior. Desta forma, o grupo ao qual pertencia Vítor Ferreira do Amaral se empenhou na implantação da Universidade, tendo em vista que os jovens paranaenses tinham que buscar tal formação em faculdades isoladas em outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo, sem falar naqueles em que as famílias preferiam manda-los para instituições Universitárias na Argentina e no Uruguai, até então, os principais clientes na economia ervateira. (WACHOWICZ, 2006).

O mate veio ligar as regiões produtoras paranaenses, com seus dirigentes, às vicissitudes dos mercados platinos... A economia ervateira, por cerca de um século, levou suas elites a ficarem como que de costas para centros como Rio de Janeiro e São Paulo, e de frente para o Prata. Era lá em Buenos Aires, Montevideu e mais tarde ainda Valparaiso no Chile, que estavam os centros consumidores da erva mate. Era desses mercados que, em última análise, dependia a economia paranaense, e não dos mercados europeus ou nacionais. (WACHOWICZ, 2006, p.16).

A comissão idealizadora da implantação da Universidade do Paraná constituída pela junção dos dois grupos de mesmo ideal era formada por Vítor Ferreira do Amaral, Nilo Cairo, Flávio Luz, Hugo Simas, Daltro Filho e Euclides Bevilaqua, que mesmo diante de muitas intempéries políticas e financeiras, além da resistência por parte do Governo Federal, (que tinha por objetivo a implantação da Universidade do Rio de Janeiro), no dia

19 de dezembro do ano de 1912, mesmo data em que se comemorava a emancipação do Estado do Paraná, conseguiram fundar a Universidade do Paraná.

Todos os que, na teoria e na prática, se negaram a essa missão, foram tisonados com a repulsa. Aqueles que, estoicamente, tantas vezes com o sacrifício do dia-a-dia particular, a serviram e servem, podem honrar-se através do tributo dos títulos ou das confissões da consciência. São os propugnadores, os herdeiros, os plasmadores daquele “pensamento criador da nossa Universidade”, a que aludia o então tenente Manoel de Cerqueira Daltro Filho, - sub-secretário a substituir Nilo Cairo, - quando do discurso oficial, na solenidade de inauguração, a 19 de dezembro de 1912. “Não vos assusteis com este nome (de Universidade), - advertia ele, - que de nenhum modo recorda essas velhas madrastras do pensamento, com o praxismo crasso da introdução medieval, que fazia do aluno um receptor passivo do magister dixit”. (PILOTO, 1976, p.10).

Sua primeira sede era em um prédio alugado de aparência bem simples, como afirma Wachowicz em sua publicação. Situada na Rua Comendador Araújo nº 42, a Universidade do Paraná não poderia ficar ali por muito tempo, até que o Prefeito Cândido de Abreu cedeu, como forma de doação, um terreno localizado na Praça Santos Andrade, região central de Curitiba, local onde iniciaram a construção da primeira sede própria da Universidade do Paraná.

No dia 13 de abril de 1914, sete meses e meio após iniciados os trabalhos de construção, começaram a funcionar algumas aulas no novo edifício. O primeiro curso a funcionar na nova sede foi o de Farmácia, o 1º ano do Curso Preparatório, o 2º ano de Engenharia com algumas aulas do 4º ano, e 1º ano de Medicina. (WACHOWICZ, 2006, p. 68).

Embora a ideia da implantação de uma Universidade fosse importante para o Paraná, parte da sociedade curitibana considerava tal ato, uma ousadia desnecessária, pois condenavam a criação de um centro de ensino superior, tendo em vista que a educação básica ainda era precária, pois não havia no Estado nenhuma Escola Superior para a formação de professores. Revelias à parte, o objetivo da Universidade foi tomando proporções e acabou se tornando realidade.

Ainda em sua primeira sede, na Rua Comendador Araújo, um problema teria que ser solucionado quanto à seguinte questão: como ter uma Universidade se não havia pessoas qualificadas para ensinar nem ao menos no ensino secundário, tendo em vista

que estes professores eram profissionais liberais? Outro problema seria em quem se basear na construção de um programa para cada curso ofertado pela Instituição, se no Brasil ainda não haviam criado outras Universidades? Essas e outras questões deveriam ser solucionadas imediatamente, pois a Universidade do Paraná estando de “portas abertas” teria que funcionar. De imediato solucionaram o problema da falta de professores, utilizando os intelectuais que estavam presentes no momento, que eram os próprios homens da sociedade paranaense, mesmo tendo conhecimento de que eles não tinham formação para lecionar. Tais intelectuais eram homens ligados à política, além de engenheiros, jornalistas, dentre outros profissionais formados em faculdades isoladas em outros estados ou até mesmo em outros países, como era de costume para as elites curitibanas. Quanto à formação dos cursos e seus respectivos conteúdos, os paranaenses foram buscar ajuda nas demais escolas isoladas, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Embora coberta de dívidas, a Universidade do Paraná crescia na formação de bacharéis, ensinados por outros bacharéis e não professores como viriam a ser os licenciados. Mesmo assim, a Universidade ainda não fornecia cursos de formação de professores. O país estava vivendo uma invasão de cursos isolados e Universidades Livres que forneciam diplomas de Ensino Superior sem nenhuma fiscalização quanto a veracidade dos documentos. A Lei Rivadávia que tanto favoreceu a Universidade do Paraná, também colaborou para o comércio indevido de diplomas pelo país. Foi então que o Governo Federal, no dia 11 de março de 1915, baixou o Decreto 11.530, também conhecido como Lei Maximiliano, que além de revogar a Lei Rivadávia, ainda exigia um retorno imediato do sistema de equiparação das Instituições que forneciam Ensino Superior e, esta equiparação só seria requerida pela Instituição, após cinco anos de funcionamento. Outra exigência da referida lei, foi que apenas as cidades com no mínimo cem mil habitantes poderiam manter curso superior.

Diante das novas exigências governamentais, como ficaria a situação da Universidade do Paraná? A cidade de Curitiba, mesmo sendo a capital do Estado, tinha até aquele momento, uma população que não passava dos 66 mil habitantes, valor este, distante do número mínimo de cem mil habitantes exigido pela Lei (SILVA, 2008). Além

deste problema, havia o fato de que a Universidade do Paraná ainda não havia completado os cinco anos de existência necessários à equiparação. Para os que integravam o ensino superior paranaense, alunos e professores, a referida Lei causou um total desespero, pois diante das circunstâncias, a Universidade não teria outra solução senão encerrar suas atividades. Porém, os Deputados Federais, liderados pelo também Deputado Generoso Marques, conseguiram retirar da Lei, a exigência dos cem mil habitantes na cidade, possibilitando assim, que os cursos superiores em Curitiba continuassem funcionando. Mesmo diante da alteração sofrida pela Lei Maximiliano, a tão sonhada instituição realmente teria que ser fechada e, no ano de 1918 a Universidade do Paraná por fim, foi dividida em três faculdades: a Faculdade de Direito que oferecia os Cursos de Direito e Comércio, a Faculdade de Engenharia com os cursos de Engenharia Civil e Agronomia e a Faculdade de Medicina, que além do próprio Curso de Medicina e Cirurgia, ainda oferecia os Cursos de Farmácia, Odontologia, Obstetrícia e Medicina Veterinária. A divisão ocorreu para que os cursos oferecidos pudessem continuar funcionando, pois pelo tempo de existência de cada um, separadamente, conseguiriam a equiparação nacional.

### A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Formação de Professores

Em 26 de fevereiro de 1938, foi criada na Cidade de Curitiba, a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná (FFCL-PR). A instituição teve origem por iniciativa de três professores, Omar Gonçalves da Mota, Carlos de Paula Soares e Homero de Mello Braga, que conseguiram reunir um grupo de 31 professores para assim, constituírem a FFCL. A instituição tinha por objetivo ampliar a cultura no domínio da ciência pura, promover e facilitar a prática de pesquisas originais, desenvolver e especializar conhecimentos necessários ao exercício do magistério (WESTPHALEN, 1988). Embora fosse uma época de grande escassez de professores, os três fundadores buscaram alguns docentes que já lecionavam anteriormente, na até então Universidade do Paraná, outros oriundos da Escola Agrícola, além do Círculo de Estudos Bandeirantes (CEB), instituição criada por intelectuais católicos paranaenses, todos com a finalidade de compor o corpo docente da nova instituição. Sua primeira sede, ainda em caráter provisório, foi na Rua XV



de novembro, 904 no Edifício do Congresso Legislativo Estadual, local onde em reunião realizada no dia 2 de abril do mesmo ano de 1938, o Conselho aprovou o seu primeiro regimento interno. O Jornal Diário da Tarde, no dia 8 de março, publicou para a sociedade curitibana a convocação para o primeiro concurso de habilitação para professores.

A princípio, a FFCL era constituída dos três departamentos, que de início já ofereciam os cursos de Filosofia, Ciências Químicas, Geografia e História, Ciências Sociais e Políticas, além do curso de Educação ofertado pelo Instituto Superior de Educação, anexo à Faculdade.

Em seu primeiro vestibular, realizado entre os dias 5 e 9 do mês de abril, cada um desses cursos já oferecia 20 vagas para os interessados em ingressar na instituição, porém apenas 19 alunos divididos entre 12 homens e 7 mulheres, participaram da aula inaugural realizada no dia 3 de maio do mesmo ano pelo Padre Jesus Ballarin, regente da cadeira de Filosofia e Psicologia (WESTPHALEN, 1988).

No final de 1938, o Professor Omar Gonçalves da Motta rompe politicamente com o interventor Manoel Ribas e devido a este fato, a FFCL que estava funcionando provisoriamente na sede do Congresso Legislativo Estadual, passou a funcionar fragmentada, no próprio prédio da Universidade do Paraná, no Círculo de Estudos Bandeirantes e em um prédio particular de propriedade do Professor Homero de Mello Braga. Já para o vestibular de 1939, fora incluído o curso de Letras Clássicas e Português.

Com o Decreto lei nº1190 de 1939, a FFCL teria que passar por uma adequação no seu regimento interno, com nova seriação de disciplinas e redistribuição de professores, além de que neste mesmo período a Faculdade vinha sofrendo sérios problemas financeiros, com risco até mesmo de ter que fechar as portas. Por este motivo, a FFCL em 24 de agosto de 1939 passou a ser administrada pela União Brasileira de Educação e Ensino, pertencente aos Irmãos Maristas.

Neste momento, a FFCL disponibilizava os seguintes cursos: Filosofia, pertencente ao Departamento de mesmo nome, Matemática, Física, Química, História Natural, Geografia e História e também o curso de Ciências Sociais, todos do Departamento de Ciências, os cursos de Letras Clássicas, Neolatinas e Anglogermânicas, do Departamento

de Letras e, por fim, o Curso de Pedagogia do seu próprio Departamento, com a oferta também do curso de Didática para formar professores secundários, o de formação de professores primários, além do curso de Administração Escolar.

Para o vestibular, de início foram abertos os cursos de Matemática, Letras Neolatinas e Letras anglo germânicas, porém, devido ao custo, resolveram adiar a abertura dos cursos de Física e de História Natural.

O primeiro curso de Ciências Matemática do Estado do Paraná, mesmo tendo sido criado no ano de 1939 só foi autorizado pelo Governo Federal no dia 30 de outubro de 1940, ano em que foi realizada a sua primeira aula. Junto com o curso de Matemática também foram autorizados os cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo germânicas, todos pelo decreto nº 6.411/40. Porém o Governo Federal só veio a reconhecer o curso de Ciências Matemáticas no dia 24 de novembro de 1942 pelo decreto nº 10.908/42. A princípio, o curso tinha uma duração de três anos para a formação de bacharéis e, para o aluno que quisesse seguir a carreira de professor, ainda haveria de cursar mais um ano das disciplinas pedagógicas para se formar em licenciatura. Por não haver disponibilidade de professores na área, a FFCL buscou engenheiros que já atuavam como professores na Faculdade de Engenharia do Paraná, detentores do saber matemático, porém sem nenhuma formação didática.

A primeira grade curricular do Curso de Ciências Matemáticas da FFCL do Paraná foi tirada do exemplar nº 1 do primeiro manual da Instituição, o qual expõe as disciplinas ministradas em cada curso fornecido que, para a formação de Bacharéis tinham a duração de três anos. No caso do Curso de Matemática, a grade era disposta da seguinte maneira:

<b>Primeiro ano:</b>
- Análise Matemática
- Geometria Analítica e Geometria Projetiva
- Física Geral e Física Experimental
<b>Segundo Ano:</b>
- Análise Matemática

- Geometria Descritiva e Complementos de Geometria
- Mecânica Racional
- Física Geral e Física Experimental
<b>Terceiro Ano:</b>
- Análise Superior
- Geometria Superior
- Física Matemática
- Mecânica Celeste

Quadro 1 – Distribuição de disciplinas do curso de Ciências Matemáticas da FFCL para alunos que ingressaram em 1940.

Fonte: Manual do Aluno nº1 (1940)

O quarto ano, como comentado anteriormente, era composto apenas de disciplinas pedagógicas para aqueles que quisessem concluir o curso com a titulação de professor licenciado de Matemática, o mesmo acontecia para os demais cursos.

Pelo fato dos docentes da FFCL do Paraná serem, em sua maioria engenheiros, isso fazia com que houvesse certo distanciamento das demais instituições de formação de professores como é o caso da UDF e da FFCL da USP as quais pertenciam os Curso de Matemática para a formação de professores, de extrema importância, pois em ambas instituições os docentes procuravam manter contatos com personalidades estrangeiras do meio matemático possibilitando a troca de informações e experiências científicas, fazendo com que os brasileiros adquirissem o hábito da pesquisa. Este comportamento colaborou para que mais tarde, os docentes da USP viessem a desenvolver o que hoje é o Instituto Militar de Engenharia (IME) em São Paulo.

Em meio ao atraso, no ano de 1940, os gestores da FFCL do Paraná contrataram o Prof. Dr. Zbigniew Lepecki, o primeiro Doutor em Ciências Matemáticas a ministrar aulas para a formação de professores na cidade de Curitiba. Lepecki também foi o primeiro a publicar um trabalho científico na cidade: o artigo intitulado *Sobre Certos Teoremas de Séries Trigonométricas Duplas*. O Professor, para a FFCL ministrava aulas de Análise Matemática e também de Geometria Analítica, porém logo em 1943, se transferiu para a

cidade de Belo Horizonte, deixando assim, de contribuir para a formação de professores no Paraná (WESTPHALEN, 1988).

Ainda em 1940, mais especificamente no dia 5 de dezembro, todos os cursos receberam sede nova em um edifício construído pelos Irmãos Maristas junto à União Brasileira de Educação e Ensino. O novo endereço da FFCL passou a ser no centro da cidade de Curitiba na quadra entre as Ruas XV de Novembro, Marechal Deodoro, Tibagi e Conselheiro Laurindo, que ocuparia o prédio mediante pagamento de aluguel aos Irmãos Maristas. Devido às amplas instalações, todos os cursos passaram a disponibilizar 40 vagas.

Pela necessidade de formação de professores, o curso de Didática teve início em 1941 sendo reconhecido em março do ano de 1944 pelo decreto nº 15.719. O quadro de cursos da FFCL só ficou completo no início de 1943, com a implantação dos cursos de História Natural e também o de Física.

Com o novo Estatuto exigindo a obrigatoriedade de apresentação de certificados de conclusão do ensino secundário pelos alunos aprovados no vestibular, reduziu-se drasticamente o número de inscritos para o vestibular de 1946, período pós 2ª guerra mundial. Devido a este motivo, ainda apresentando certa dificuldade financeira, a FFCL do Paraná começa a negociar sua incorporação junto à extinta Universidade do Paraná.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve grande participação na restauração da Universidade do Paraná, extinta em 1918, mantendo-se apenas três faculdades isoladas: as Faculdades de Engenharia, Direito e Medicina. Ainda havia um problema a ser solucionado, pois o decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, explicitava a obrigatoriedade de que uma Universidade teria que ser constituída de uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras. Para a Universidade do Paraná, criar esses cursos seria mais uma barreira a ser vencida, a não ser que fosse incorporada uma instituição que já os oferecesse.

Em 1 de abril de 1946, a Universidade do Paraná reiniciava suas atividades com as Faculdades de Medicina, Engenharia e Direito, além dos cursos da já incorporada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que, mesmo após a incorporação, continuou

sendo administrado pelos Irmãos Maristas até a federalização. Em 6 de junho do mesmo ano, o Presidente Eurico Gaspar Dutra e o ministro Ernesto de Souza Campos, pelo decreto-lei nº 9323, sancionaram a restauração da Universidade do Paraná, pois já havia interesse por parte do governo que o Paraná tivesse uma Universidade, graças ao prestígio político de muitos dos seus professores. Isso justificava o suporte econômico que a Universidade recebera dos cofres públicos, como a doação do interventor Brasil Pinheiro Machado, de cinco milhões de cruzeiros para o fundo Universitário, a também doação anual do governo do Estado da quantia de três milhões de cruzeiros, além de receber da Prefeitura Municipal de Curitiba, um terreno de quinhentos mil metros quadrados de área, no bairro do Cajuru para construção de mais uma sede.

Com a incorporação da FFCL à Universidade do Paraná para a sua restauração, o Curso de Ciências Matemáticas, passou a ser chamado apenas de Curso de Matemática o qual continuou a existir ofertado como bacharelado com duração de 3 anos e também como licenciatura, com a mesma extensão, indo para 4 anos, atendendo os alunos que quisessem cursar as disciplinas pedagógicas. É interessante comentar que as disciplinas ministradas no Curso de Matemática já integrado à Universidade do Paraná eram as mesmas desde sua origem ainda em 1939, porém o curso agora iria atender às necessidades da nova instituição mantendo a grade curricular da seguinte maneira:

<b>Primeiro ano:</b>
- Introdução Especial à Filosofia
- Análise Matemática
- Geometria Analítica e Projetiva
- Física Geral e Experimental
<b>Segundo Ano:</b>
- Análise Matemática
- Geometria Descritiva
- Mecânica Racional
- Física Geral e Experimental
<b>Terceiro Ano:</b>
- Análise Matemática

- Geometria Superior
- Física Matemática
- Mecânica Celeste

Quadro 2 – Distribuição de disciplinas do curso de Matemática da UP para alunos que ingressaram em 1947.

Fonte: SILVA, Clovis Pereira da, p.35 (2008).

Mesmo sem fazer um estudo mais detalhado, há como comparar e também concluir que a grade curricular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná utilizou como base para a criação, a grade da sua semelhante pertencente à Universidade de São Paulo, como podemos ver adiante:

<b>Primeiro Ano:</b>
- Geometria (Analítica e projetiva)
- Análise Matemática (1ª parte)
- Física Geral e Experimental (1ª parte)
- Cálculo Vetorial
<b>Segundo Ano:</b>
- Análise Matemática (2ª parte)
- Mecânica Racional
- Física Geral e Experimental (2ª parte)
<b>Terceiro Ano:</b>
- Análise Matemática (3ª parte)
- Geometria Superior
- História da Matemática

Quadro 3 – Distribuição de disciplinas do curso de Matemática da USP para alunos que ingressaram em 1934.

Fonte: SILVA, Clovis Pereira da, p.36 (2008)

Já incorporado à Universidade do Paraná, o Curso de Matemática em 1946 teve seu primeiro concurso de habilitação que contou com 14 aprovados e neste mesmo ano, devido à incorporação, os onze alunos remanescentes do antigo Curso de Ciências Matemáticas da FFCL receberam o título de professor licenciado em matemática, pela FFCL da Universidade do Paraná.

O diferencial da qualidade de um curso ofertado por uma instituição para outro análogo e ofertado por outra instituição, está na qualidade, experiência e qualificação de seus docentes. Para a FFCL da USP fora contratado em 1945, como professor visitante, o excelente matemático francês André Weil, líder do grupo Nicolas Bourbaki. Após sua chegada à USP, chegaram também como professores visitantes outros excelentes matemáticos da época, tais como Jean Delsarte, Charles Erhesmann, Alexandre Grothendieck, Oscar Zariski, todos membros do grupo Bourbaki, exceto Oscar Zarinski, dentre outros matemáticos. A partir dessa época fora iniciado na USP o ensino regular da disciplina Álgebra Linear. Esta mesma disciplina fora ofertada na UPR, mas como atividade extracurricular, a partir da segunda metade da década de 1950. (SILVA, 2008, p.37).

O acervo referente aos livros de matemática mantidos na biblioteca da Instituição recebeu um novo patrimônio sob a direção do Prof. Jayme Machado Cardoso, em 1958. Enquanto o acervo da biblioteca não se formava, era certo que os alunos deviam se perguntar: como uma instituição de ensino superior poderia formar bons profissionais sem oferecer a leitura e as pesquisas necessárias? O acúmulo desses fatores ao longo do tempo foi gerando uma grande animosidade no Curso de Matemática, entre os professores, mas principalmente entre os alunos que percebiam o despreparo do corpo docente (uma vez que eram na maioria, engenheiros e não voltados à pesquisa) além da ausência de literatura especializada. Somando todos esses fatores, acreditavam que se a instituição fosse federalizada, a entrada de recursos do Governo Federal traria bons frutos à Universidade.

### A federalização da Universidade do Paraná

Após a restauração da Universidade do Paraná ocorrida em 1946, a cidade de Curitiba passou a ser considerada um polo estudantil no sul do Brasil, recebendo alunos de diversas cidades do Estado, além de outros lugares do País. Esta procura pelos cursos ofertados pela Universidade possibilitou seu crescimento, devido a credibilidade que vinha adquirindo, e com isso também recebeu mais investimentos por parte dos Governos Estadual e Federal. O maior inconveniente era o fato de que a Universidade continuava sendo uma instituição privada e com isso, a gratuidade só poderia ocorrer mediante a federalização. Tanto os discentes quanto os docentes lutavam pela

federalização, pois além do benefício da gratuidade que uma Universidade Federal poderia oferecer, ainda havia outro benefício para os professores e funcionários com a busca de melhores salários que deixariam de ser pagos pelo poder privado e passariam a fazer parte da folha de pagamento do Governo Federal.

A Universidade crescia a um ritmo nunca constatado. Em 1947 o número de seus alunos atinge 3033 universitários. O próprio Governo Federal imprimia um ritmo jamais registrado nos mais diversos graus da instituição pública. (WACHOWICZ, 2006, p.146).

As primeiras ideias de federalização da Universidade do Paraná surgiram ainda no ano de 1948, logo depois que o Professor José Loureiro Fernandes assumiu a Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Foi neste momento que o Governo do Estado iniciou a negociação para que fosse construído um prédio que abrigasse a Reitoria, a Faculdade de Filosofia e o Museu Paranaense, prédio este que ficaria num terreno de uma quadra localizado na Praça Santos Andrade, junto ao atual prédio histórico da UFPR. Porém, com a mudança de governo, houve um interesse pelo terreno da Praça Santos Andrade com a ideia de construir ali, o Palácio do Governo, fazendo com que as obras fossem realizadas em um terreno na Rua XV de Novembro. O prédio abrigaria, além da Reitoria, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas.

No mesmo ano de 1946, já havia um planejamento de construir um amplo campus que se chamaria de Cidade Universitária, hoje conhecida como Centro Politécnico e, mais adiante, com o objetivo de atender a Faculdade de Medicina, também fazia parte do projeto de crescimento, a construção do Hospital de Clínicas.

Com o afastamento de Vítor Ferreira do Amaral da Reitoria em 6 de julho de 1948, João Ribeiro de Macedo Filho assume o cargo e, desde então, inicia as negociações com o Governo Federal em busca da federalização. Porém, sua função de Reitor foi bem curta, pois acabou falecendo em 4 de agosto de 1949, deixando vago o cargo, assumindo então, o Professor Flávio Suplicy de Lacerda.

A campanha de federalização só foi oficializada em 19 de dezembro de 1949, em uma assembleia dirigida pelo novo Reitor, o Professor Flávio Suplicy de Lacerda. Quase um ano após essa primeira assembleia, enfim a Universidade do Paraná foi federalizada



no dia 4 de dezembro de 1950, através de um dispositivo da lei nº 1254 assinado pelo Presidente Eurico Gaspar Dutra, além do Ministro da Educação Pedro Calmon, lei esta que federalizava a Universidade, integrada com a Faculdade de Direito, Engenharia, Medicina, Filosofia, Ciências e Letras, e também a Faculdade de Ciências Econômicas. Era então o início da Universidade Federal do Paraná. Tendo em vista que a federalização realmente iria acontecer, já havia reuniões para resolver a dissolução do contrato com a até então, União Brasileira de Educação, que era a mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, em 21 de dezembro do mesmo ano, foi efetivada tal rescisão.

A federalização ocorreu em um momento que a Universidade sentia a necessidade de continuar crescendo, ampliando seus horizontes, tendo em vista que com maiores investimentos por parte do Governo Federal, todo o meio acadêmico seria beneficiado. Contudo, ainda havia uma animosidade entre docentes e discentes que formavam o Curso de Matemática. A ausência da pesquisa científica e o distanciamento com o meio ainda imperava na Instituição, quando no ano de 1952, a Universidade Federal do Paraná contrata para assumir a cátedra de Estatística Geral o matemático português, Prof. Dr. João Remy Teixeira Freire oriundo da Universidade de Lisboa que viera a convite do Prof. José Loureiro de Ascensão Fernandes. Mais tarde, já em 1953, o Prof. Remy passou a ministrar aulas de Análise Matemática, que o possibilitou, através de maior contato com os alunos, promover um incentivo ao estudo da matemática (SILVA, 2008).

A Sociedade Paranaense de Matemática, fundada no dia 31 de outubro de 1953, com 76 sócios, foi um importante feito do Prof. Remy, que conseguiu reunir aqueles que realmente demonstravam grande interesse pelo estudo desta ciência e, foi a partir daí que o Departamento de Matemática da Universidade Federal do Paraná, incentivado pelos integrantes desta Sociedade, começou a realizar atividades extracurriculares, inclusive, com a participação em palestras que ocorreram de 11 a 18 de novembro deste mesmo ano, colocando os alunos paranaenses em contato com matemáticos de outras instituições do país.

Os feitos do Prof. Remy não terminaram aí, pois ele ainda tinha o objetivo de transformar os matemáticos da Universidade Federal do Paraná através do ensino e da pesquisa, quando em 1954 ministrou por dois meses, maio e junho, o primeiro curso de

Extensão Universitária em Matemática realizado na cidade de Curitiba, curso este que tratava como assunto principal, o conteúdo de Matrizes. Com esse estímulo, outros cursos de extensão foram aparecendo e o ambiente matemático paranaense foi se qualificando.

O papel do Prof. Dr. João Remy Teixeira Freire no Paraná chegou ao final em 1959, diante de um convite de um órgão da ONU para trabalhar como pesquisador na cidade de Santiago, no Chile. Porém, um ano antes de sua partida o Prof. Remy colaborou na criação do Centro de Ensino e Pesquisa de Matemática e Estatística, o qual acabou se extinguindo em 1959, dando lugar ao Instituto de Matemática da Universidade Federal do Paraná.

### Considerações finais

O presente trabalho buscou mostrar um pouco da história da formação de professores no Estado do Paraná, em especial o professor de Matemática. Pesquisar sobre o surgimento das primeiras instituições de Ensino Superior do Estado e a busca pelo conhecimento científico torna-se gratificante, pois muito do que vemos hoje depende da história traçada pelos ideais daqueles que buscavam melhores condições para a educação no Paraná. Vimos a luta incansável para abrir e se manterem abertas as portas de uma Universidade, por vezes criticada, que buscava formar seus jovens em meio ao cultivo da erva mate, em um estado agrícola submetido à hegemonia política e financeira do Rio de Janeiro e de São Paulo. Vimos surgir, aos moldes da Universidade de São Paulo, a nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras dedicada a formar professores para suprir a demanda e a carência de um profissional de extrema importância na formação social e intelectual do indivíduo paranaense. Constatamos a importância da decisão tomada pelos irmãos Maristas em doar a FFCL no processo de restauração e federalização da Universidade do Paraná e por fim, a busca para manter a qualidade do ensino superior paranaense, sobretudo na formação do professor, tendo em vista que tal papel era designado aos bacharéis desprovidos de total preparação para a docência.

A formação do professor é distinta, uns são preparados para a leitura e para a escrita, como nas áreas humanas e sociais, enquanto outros, da área das ciências exatas, são dedicados aos cálculos e à lógica do raciocínio, mas em ambos os casos, todos são preparados para ensinar e, sobretudo aprender que há momentos em que o hábil na leitura necessitará de um raciocínio lógico quando escreve, enquanto aquele que envolto em cálculos sentirá a falta da compreensão de um texto ao estudar sua história.

Não há menos beleza numa equação exata do que numa frase correta, mas cada ciência tem sua estética de linguagem, que lhe é própria. Os fatos humanos são, por essência, fenômenos muito delicados, entre os quais muitos escapam à medida matemática (BLOCH, 1997, p.54).

Independente da formação, o historiador se faz quando se apaixona pela sua pesquisa e, a cada parte desvendada gera uma necessidade de conhecer ainda mais, além de causas e consequências do fato estudado. A pesquisa sobre a formação do professor jamais será completa, pois desde a origem do homem, há a necessidade de aprender e, sobretudo ensinar. A história se constrói como um relógio, os fatos são gerados minuto a minuto tal qual o aprendizado. Todos somos professores, licenciados ou não, porém a história mostra que a Educação enriquece a cultura de um povo.

## Referências

BLOCH, March Leopold Benjamin. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 2001.

CUNHA, Luis Antônio. **A Universidade Temporã**. Ed. Francisco Alves, 2ª ed, Rio de Janeiro (RJ), 1986.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. *A Universidade No Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968*. **Revista Educar**, n.28, p.17 – 36. Editora UFPR, Curitiba (PR), 2006.

FERRARINI, Sebastião. **Círculo de Estudos Bandeirantes Documentado**. Editora Universitária Champagnat, Curitiba (PR), 2011.

PILOTO, Valfrido. **Universidade Federal do Paraná: Primórdios – Modernização – Vitórias**. Ed. UFPR, Curitiba (PR), 1976.

SILVA, Circe Mary Silva da, A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e a Formação de Professores de Matemática. Programa de Pós-Graduação em Educação–UFES. Disponível em:[http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo\\_producoes/docs\\_23/faculdade\\_filosofia.pdf](http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_23/faculdade_filosofia.pdf). Acesso em: 15 dez. 2013.

SILVA, Clóvis Pereira da. **Aspectos Históricos do Ensino da Matemática na UFPR**. Ed. Unificado, Curitiba (PR), 2008.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Universidade do Mate História da UFPR**. Editora UFPR, Curitiba (PR), 2006.

WESTPHALEN, Cecília Maria. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná: 50 Anos, 164p. Curitiba, SBPH-PR, 1988

\_\_\_\_\_. **Universidade Federal do Paraná: 75 anos**. Curitiba, SBPH-PR, 1987.